



"Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam."
Célia Xavier

"Que fazeis de especial?"

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

PREPARATIVOS ESPIRITUAIS PARA A REUNIÃO

Aprendendo com André Luiz

Uma reunião espírita envolve diversos e complexos preparativos, tanto por parte dos encarnados quanto dos desencarnados, a fim de que os objetivos traçados pelos mentores sejam alcançados. No capítulo em estudo, André Luiz nos mostra como o plano espiritual atua nesse sentido, o que nos dá uma noção da importância de tal atividade e da responsabilidade que nos cabe. Muitas pessoas, mesmo espíritas, não conhecem os pormenores envolvidos nos momentos que antecedem as reuniões, sejam as mediúnicas ou as palestras e estudos abertos ao público.

Após retornarem ao lar de dona Isabel, André logo observou que os trabalhadores espirituais realizavam determinadas operações magnéticas. Notando a estranheza do pupilo, o benfeitor Aniceto explicou: *"Realizar uma sessão de trabalhos espirituais eficientes não é coisa tão simples. Quando encontramos companheiros encarnados, entregues ao serviço com devotamento e bom ânimo, isentos de preocupação, de experiências malsãs e inquietações injustificáveis, mobilizamos grandes recursos a favor do êxito necessário. Claro que não podemos auxiliar atividades infantis, nesse terreno. Quem não deseje cuidar de semelhantes obrigações, com a seriedade devida, poderá esperar fatalmente pelos espíritos menos sérios, porquanto a morte física não significa renovação para quem não procurou renovar-se. Onde se reúnam almas levianas, aí estará igualmente a levandade. No caso de Isabel, porém, há que lhe auxiliar o esforço edificante. Em todos os setores evolutivos, é natural que o trabalhador sincero e eficiente receba recursos sempre mais vastos. Onde se encontre a atividade do bem, permanecerá a colaboração espiritual de ordem superior."*[1]

Desse modo, percebemos os cuidados dos espíritos superiores para com nossas reuniões. Fica claro também que eles não perdem tempo com as assembleias levianas, nas quais reina a frivolidade e falta a seriedade. Por outro lado, destacamos o carinho e a atenção que dispensam aos tarefeiros dedicados que se esforçam em busca do progresso

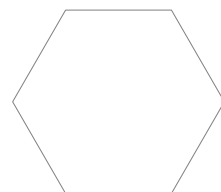
espiritual. Não se trata de predileção, mas sim de merecimento justo por parte daqueles que se empenham para se tornarem pessoas melhores, cada vez mais úteis aos semelhantes e que, consequentemente, se transformam em instrumentos dos bons espíritos em diversas situações, frequentemente atuando de forma sutil por meio da intuição.

Dando continuidade às suas observações, André reparou que os servidores invisíveis dividiram a sala utilizando longas faixas fluidicas ou energéticas. Segundo Aniceto, era medida de preservação e vigilância do ambiente, necessária por causa da presença de dezenas de entidades sofredoras que seriam conduzidas aos labores da noite. Portanto, para limitar-lhes a zona de influência na residência de dona Isabel, era imprescindível realizar essas divisões magnéticas.

André também reparou que os amigos espirituais magnetizavam o próprio ar. Novamente, o mentor esclareceu: *"Não se impressione, André. Em nossos serviços, o magnetismo é força preponderante. Somos compelidos a movimentá-lo em grande escala. (...) Já os sacerdotes do antigo Egito não ignoravam que, para atingir determinados efeitos, é indispensável impregnar a atmosfera de elementos espirituais, saturando-a de valores positivos da nossa vontade. Para disseminar as luzes evangélicas aos desencarnados, são precisas providências variadas e complexas, sem o que, tudo redundaria em aumento de perturbações. Este núcleo é pequenino, considerado do ponto de vista material, mas apresenta grande significação para nós outros. É preciso vigiar, não o esqueçamos."*[1]

Um Centro Espírita, por menor que seja fisicamente, pode ser um fantástico ponto de apoio da Espiritualidade superior na Terra. Tudo depende da seriedade e da qualidade do trabalho realizado por seus seareiros. Os mensageiros de Jesus sempre contam com o apoio dos homens de boa vontade na implantação do Cristianismo Redivivo

Valdir Pedrosa



Referências:

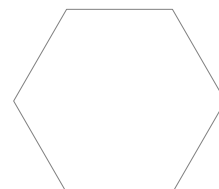
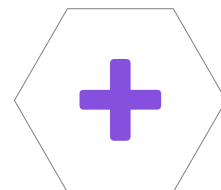
[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 43 (Antes da reunião).

continuação da página anterior

no orbe, por meio do estudo e da prática do Espiritismo.

Vale ressaltar que as medidas de proteção não se restringiam aos recursos magnéticos. Nosso amigo ainda relatou que, mediante ordem dos superiores hierárquicos dos serviços naquela casa, vários vigilantes se colocaram em posição em torno da moradia. Em todos os detalhes se notava a supervisão dos benfeitores, a ordem e a simplicidade. É importante mencionar que na época em que o livro em estudo foi publicado, as reuniões eram realizadas na intimidade das residências, face à existência de raríssimos centros espíritas. Hoje, salvo os encontros para o estudo do Evangelho no lar, as reuniões de uma forma em geral, ocorrem nas instituições espíritistas, pois nas mesmas há mais recursos para a necessária proteção dos trabalhadores e das atividades a serem realizadas.

•



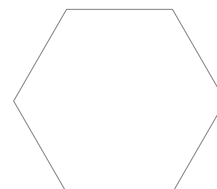
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Meus amigos e leitores, há muito tempo escrevo sobre a continuidade da vida após o desenlace espiritual e posso afirmar, sem medo de errar, que não faz nenhum sentido a vida sem uma continuidade. Ele não seria Deus, se nos destinasse à morte eterna. Ele não seria perfeito e amoroso, se permitisse que seus amados filhos, feitos em sua semelhança, queimassem nas chamas ardentes do inferno. Qual o sentido da vida? Por que passamos por provas tão difíceis de compreender ou até mesmo de aceitar? Onde vivem os espíritos? Qual o sentido da vida? Há realmente algo a nos esperar? Como posso crer que existe realmente a continuidade da vida após a morte do corpo físico se temos muito poucas informações sobre o outro lado da vida? Meus amigos, familiares, colegas, parentes, parceiros, onde estão, será mesmo que tudo o que vivemos é um acaso? De onde viemos, para onde vamos após a nossa existência terrena? Há uma organização para tudo isso? Se existe realmente a continuidade, quais são os valores necessários para que possa permanecer na vida eterna, e quais requisitos serão necessários para que eu possa viver em um bom lugar? Tenho um convite muito especial a fazer a você. Venha comigo descobrir todas essas respostas, até aquelas mais íntimas, as que não encontramos as respostas para nossos questionamentos, no livro: *O Outro Lado da Vida*.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do
Departamento de Livraria,
Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: OUTRO LADO DA VIDA, O

AUTORA: NINA BRESTONINI

MÉDIUM: OSMAR BARBOSA

EDITORA: BOOK ESPÍRITA

PRIMEIRA EDIÇÃO: 2020

PÁGINAS: 236

FILOSOFANDO sobre nossos reflexos mentais



Excetuando-se os planos organizados para as obras especiais, em que Espíritos missionários senhoreiam as reservas fisiológicas para a criação de reflexos da Vida Superior entre os homens, impelindo-os a maior ascensão, todo berço de agora retrata o ontem que passou.

O caminho que iniciamos em determinada existência é o prolongamento dos caminhos que percorremos naquelas que a precederam.

Esfalfa-se a investigação científica na Terra, estudando o continuísmo biológico.

Núcleos de cromossomos e veículos citoplásmicos, fatores de ambiente e genealogias familiares são chamados pelos geneticistas à equação dos problemas da origem e é natural que de suas indagações surjam resultados notáveis, quais sejam aqueles que tangem aos caracteres morfológicos e às surpresas da adaptação.

O escalpelos da observação humana, porém, não consegue, por agora, ultrapassar o recinto externo da constituição orgânica. [...]

Na câmara uterina, o reflexo dominante de nossa individualidade impressiona a chapa fetal ou o conjunto de princípios germinativos que nos forjam os alicerces do novo instrumento físico, selando-nos a destinação para as tarefas que somos chamados a executar no mundo, em certa quota de tempo.

Nisso não vai qualquer exaltação ao determinismo absoluto, porque ninguém pode suprimir o livre-arbítrio, com o qual articulamos as causas de sofrimento ou reparação em nossos destinos, dentro do determinismo relativo em que marchamos para mais altas formas de emoção e pensamento, na conquista da liberdade suprema.

Pelo transe da morte física, regressamos à Vida Maior com a soma de realizações que nem sempre são aquelas que devêramos efetuar. Em muitas circunstâncias, as imagens trazidas da permanência na carne são fantasmas temíveis, nascidos de

nossas próprias culpas, exigindo reajuste e pagamento, a modelarem para os nossos sentidos o inferno torturante em que se nos revolvem as queixas e aflições.

Eis, porém, que a Justiça Fiel, por misericórdia, nos concede o retorno para a bênção do reinício. Retomamos, assim, através do berço, o contato direto com os nossos credores e devedores para a liquidação dos débitos que contraímos, cujo balanço efetivo jaz devidamente contabilizado nas Leis Divinas.

É desta maneira que comumente renascemos na Terra, segundo as nossas dívidas ou conforme as nossas necessidades, assimilando para esse fim a essência genética daqueles que se nos afinam com o modo de proceder e de ser.

Os problemas da hereditariedade, em razão disso, descendem, de forma geral, dos reflexos mentais que nos sejam próprios.

Em verdade, por vezes, abnegados corações, cultivando a leira do amor pelo sacrifício, trazem a si corações desditosos, guardando transitoriamente, nos braços, monstruosas aberrações que destoam do elevado nível em que já se instalaram; contudo, devemos semelhantes exceções ao espírito de renúncia com que fazem emergir das regiões infernais velhos laços afetivos, distanciados no tempo, usando o divino atributo da caridade.

De conformidade com a regra, porém, nosso berço no mundo é o reflexo de nossas necessidades, cabendo a cada um de nós, quando na reencarnação, honrá-lo com trabalho digno de restauração, melhoria ou engrandecimento, na certeza de que a ele fomos trazidos ou atraídos, segundo os problemas da regeneração ou da mordomia de que carecemos na recomposição de nosso destino, perante o futuro.

PENSAMENTO E VIDA

Emmanuel (Espírito)

Francisco C. Xavier

Cap. 11 - Berço

Realces pelo Conheça Aqui

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIREs

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787